

RESULTADOS PRELIMINARES DO MAPEAMENTO DA FOLHA BONÓPOLIS – NW DE GOIÁS.

Fernando Ferreira da Rosa (1); Luiz Carlos Moretton (2).

(1) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

Resumo: Do final da década de 60 com os estudos pioneiros de Barbosa et al (1969) e Almeida (1968), ainda de caráter regional, até a década de 90 quando da identificação do Arco Magmático Juvenil de idade Neoproterozóica (Pimentel et al, 1991; Pimentel e Fuck, 1992) houve um grande avanço no conhecimento da região noroeste de Goiás. Nos últimos anos tem havido trabalhos nas mais diversas temáticas geológicas que visam detalhar a interpretação geológica e que subsidiem maior refinamento e auxílio na prospecção mineral, já que trata-se de uma região com reconhecido potencial mineral. É dentro desse contexto que a CPRM – Serviço Geológico do Brasil vem desenvolvendo mapeamentos no território nacional. O Projeto Noroeste (NW) de Goiás consiste no mapeamento das folhas de Campinorte, Porangatu, Santa Terezinha, Mutunópolis, Bonópolis, Mata Azul e Novo Planalto, na escala de 1:100.000 e que será um avanço importante no conhecimento geológico do Arco Magmático de Goiás. O mapeamento da Folha Bonópolis iniciou em 2007 e está previsto seu término para início de 2009. Dados preliminares obtidos em duas etapas de campo perfazem o conteúdo deste artigo. A Folha Bonópolis é cortada longitudinalmente pelo Lineamento Transbrasiliano, definido como uma feição intracontinental formado no final da história evolutiva do Arco (Marini, 1984) e que está disposto cortando a folha em um ângulo de aproximadamente 30 graus para nordeste. A SW do lineamento tem-se a predominância da suíte plutônica de arco, representada por ortognaisses de composição tonalítica, granodiorítica e granítica justapostas à seqüências supracrustais compostas por anfíbolitos, xistos diversos e gnditos, além da intrusão de corpos máficos / ultramáficos sintectônicos assim como pequenas intrusões de granito-S. Também estão presentes fragmentos arqueanos que não foram consumidos no processo de subducção no neoproterozóico. Os ortognaisses de modo geral não apresentam resposta magnética em contraste com as intrusões máficas / ultramáficas que são fortemente magnéticas. Os contatos de modo geral são tectônicos geralmente encobertos por solos bem desenvolvidos ou crostas lateríticas. A NW do lineamento tem-se uma região arrasada e com laterização acentuada, sem muitas exposições de rochas, mas que ainda carece de mapeamento em maior detalhe. De modo geral parece tratar de área composta basicamente por supracrustais constituídas por micaxistos com granada, biotita gnaisses e anfíbolitos. Além de alguns locais aparentemente apresentaram conglomerados da Formação Araguaia. Estruturalmente a área se apresenta de forma complexa, sofrendo com esforços convergentes durante a fase de convergência dos Crátons Amazônico e São Francisco que originaram grande parte da estruturação da Província Tocantins e conseqüente subducção e formação do batólito de arco continental, passando para transcorrências regionais dextrais que avançaram para uma tectônica de escape que levou à rotação de grandes blocos no sentido horário, sendo que tanto durante essa fase de compressão como na de desestruturação e alívio do orógeno, houve o alojamento de massas ígneas na crosta superficial, dando origem aos granitos sin e pós tectônicos e aos corpos máficos / ultramáficos presentes.

Palavras-chave: Geologia; Bonópolis; Mapeamento.